

MATTOS, Maria Lúcia Vidal, BARROSO, Ana Paula Nery Batista e SANTOS, Juliana Assis dos. **Criatividade infantil e Educação contemporânea**. Relatório de Estágio Básico Supervisionado I, do Curso de Graduação em Psicologia. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.

RESUMO

O presente estudo consiste em um relato de experiência oriundo da disciplina Estágio Básico Supervisionado I e tem como objetivo principal expor as observações realizadas numa instituição de ensino, afim de saber como o contexto escolar pode contribuir para incentivar a criatividade, além de correlacionar alguns conteúdos e acontecimentos da sala de aula com conceitos sobre a criatividade sob diferentes perspectivas e autores revisados. Para consecução de tal objetivo optou-se por observar uma turma de 1º ano de uma escola municipal da cidade de Juiz de Fora -MG e a faixa etária das crianças observadas era de seis a 08 anos. A metodologia utilizada compreende uma revisão bibliográfica realizada por meio de artigos, teses e resenhas acerca da criatividade, além de pesquisas qualitativas realizadas com os alunos e professor do 1º ano, bem como trabalho de campo. Nesta escola as aulas são ministradas em período integral, tendo como eixo curricular os Estudos Antropológicos, logo o projeto político pedagógico, de acordo com os profissionais da instituição, foi o escolhido por ser o que mais se aproxima do cotidiano da realidade social e cultural de seus alunos. São ofertadas aulas diferenciadas como teatro, fotografia, música, artes, dentre outras, as quais buscam inserir aspectos da história e cultura brasileira, de forma que complementam e enriquecem a grade curricular obrigatória, este enriquecimento não se trata somente da aquisição de conteúdos culturais, mas também da contribuição que estas atividades ofertadas tem no desenvolvimento da criança. Trata-se de uma metodologia de ensino diferenciada que pode incentivar o desenvolvimento da criatividade infantil, a qual ainda é tradicionalmente vista como um dom ou atrelada às artes. Greene (1995), evidencia que muito além de uma metodologia que expõe as crianças às artes, elas necessitam também de um envolvimento, de um encorajamento delicado e equilibrado do professor, que as leve a prestar atenção em diversos detalhes. A importância do tema reside no fato de que vivemos num mundo com múltiplas e complexas demandas, desta forma a criatividade desponta como relevante ferramenta para dar possíveis respostas ou soluções diferentes frente a um problema. Para tanto, faz-se necessário fornecer condições adequadas à manifestação da criatividade. Dessa forma, este estudo é um convite para refletir se o ambiente escolar da atualidade e seus padrões de ensino oferecem as referidas condições. Os resultados deste trabalho sugerem que a criatividade conceituada como capacidade de dar respostas ou soluções diferentes frente a um problema, embora reconhecida como algo necessário pela sociedade contemporânea, ainda é pouco incentivada. Constata-se que o potencial criativo ainda é visto como um dom ou privilégio de poucas pessoas ligado a área artística. Conforme preceitua Alencar (1986), as escolas enfatizam características como obediência, conformismo e passividade, fatores que dificultam independência de pensamento, curiosidade e imaginação, logo afetam o desenvolvimento da criatividade. Conclui-se que escola em questão, assim como tantas outras, luta para superar as adversidades, tais como poucos recursos, falta de treinamentos específicos, fazendo com que o

processo criativo na prática seja pouco perseguido mais por falta de condições do que por uma escolha consciente.

Palavras chave: Criatividade infantil. Escola. Psicologia. Contexto cultural.